



RELICI

CINEMA E FUTEBOL: DUAS PAIXÕES E SUAS RAZÕES¹

CINEMA AND FOOTBALL: TWO PASSIONS AND THEIR REASONS

Cristiano Mezzaroba²

Hamilcar Silveira Dantas Junior³

Maria Edivania Alves dos Santos⁴

Antonio Jorge Gonçalves Soares⁵

O cinema e o futebol são comumente concebidos como formas de entretenimento na vida cotidiana, espaços de fruição estética e lúdica que oferecem momentos de distração e ruptura em relação ao tempo do trabalho. No entanto, ambos ultrapassam a mera função de entretenimento: o cinema, enquanto produto cultural da modernidade, e o futebol, enquanto manifestação corporal transformada em espetáculo midiático de alcance global, configuram-se em uma das dimensões da cultura contemporânea transnacional. Nessas práticas condensam-se múltiplas dimensões da vida moderna: nelas se espelham modos de existência, experiências coletivas que nos vinculam, formas de consumo que nos atravessam, processos de identificação que nos constituem e as dinâmicas simbólicas que organizam a sociabilidade contemporânea.

Ao longo dos anos 1970 e 1980, nas salas de cinema de todo o Brasil, antes da exibição dos filmes, o público era banhado pelas imagens belíssimas do “jogo da rodada”, enquanto a narração nos envolvia sob o som das arquibancadas e gerais (geralmente do Maracanã), no embalo da música “Na cadência do samba”, de Luiz Bandeira. Na memória afetiva (inclusive de dois dos autores deste Editorial) de gerações de cinéfilos e torcedores de futebol, as imagens do Canal 100, o cinejornal

¹ DOI: doi.org/10.5281/zenodo.17643161

² Universidade Federal de Sergipe. cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br.

³ Universidade Federal de Sergipe. hamilcar72@academico.ufs.br

⁴ Universidade Federal de Sergipe. mariaedivania22@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro. ajgsoares@gmail.com



RELICI

idealizado por Carlos Niemeyer, estão inexoravelmente ligadas a um tempo em que Cinema e Futebol uniam-se, concreta e metaforicamente. Os gols, os corpos dos jogadores, o grito da torcida, os olhares de apreensão, os choros de desespero ou os sorrisos de felicidade dos “arquibaldos e geraldinos” brilhavam na tela dando a dimensão da linguagem corporal futebolística, sob a mediação da linguagem cinematográfica. Tudo era visto, dito, sentido, experienciado apaixonadamente na sala escura.

Desde as cenas concebidas por Leni Riefenstahl para os Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936 – magistralmente reunidas no filme *Olympia* (1938) –, cinema e esporte estabeleceram um vínculo indissociável. A linguagem cinematográfica passou a amplificar a dimensão estética, política e simbólica do gesto esportivo, transformando o corpo em imagem e o movimento em narrativa. Corpos a serem mostrados, a serem vistos, histórias a serem narradas, coabitam o imaginário coletivo há quase um século. De igual modo, essas duas paixões foram traduzindo-se em categorias sócio-históricas que permitem às mais diversas áreas do saber uma produção de conhecimento e de análises que extrapolam os meros conteúdos artísticos e/ou esportivos, ou mesmo mercadológicos e espetacularizados a que inicialmente poderiam se propor.

Partindo desse pressuposto, a RELICI – Revista Livre de Cinema articulou este Dossiê Temático “Cinema e Futebol”, juntamente com a Linha “Mídias, Torcidas e Movimentos Antirracistas” do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT/CNPq) Estudos do Futebol Brasileiro – INCT Futebol, a fim de estimular, provocar, mobilizar e envolver uma rede de agentes do campo acadêmico, sob a perspectiva multidisciplinar, na produção de textos – nas mais diversas formas, como artigos empíricos, ensaios, estudos de levantamento, relatos de experiências e entrevista – que tragam a discussão envolvendo cinema e futebol.

O Dossiê abre com uma entrevista com o Prof. Dr. Victor Andrade de Melo, docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), intitulada “O futebol permite tanto pensar no mundo quanto um filme que quer, explicitamente, pensar no



RELICI

mundo”. Victor Melo é uma referência internacional nos estudos que concatenam as relações entre Esporte e Cinema, e aborda a temática desvelando essas relações, demonstrando os desafios para os estudos na área e propondo rotas possíveis de investigação.

Abrindo a sequência de artigos originais, o texto “Una imagen para la Nueva Argentina. Fútbol, política y cine en el peronismo clasico”, de Eduardo Galak e Iván Pablo Orbuch, tematiza dois filmes. O primeiro dedicado especialmente ao futebol, “El cura Lorenzo”, dirigido por Augusto Cesar Vatteone, em 1954, é uma cinebiografia do Padre Lorenzo Massa, um apaixonado por futebol que, em sua obra missionária pelas ruas de Buenos Aires, divulga a prática esportiva e se tornaria anos depois, um dos fundadores do Club Atletico San Lorenzo de Almagro. O segundo filme, “Escuela de campeones”, foi dirigido em 1950, por Ralph Pappier, e trata dos desafios enfrentados por Alejandro Watson Hutton para introduzir métodos de ensino modernos, especialmente o esporte, em uma escola de elite em Buenos Aires no final do século XIX.

Na sequência, o texto “Cinema e Futebol: Duplo Entretenimento”, de autoria de Roberto Minadeo, é um estudo bibliográfico de fontes acadêmicas que tratam da análise de obras fílmicas construídas em torno do futebol. Considerando essas duas fontes de entretenimento, o crescimento da oferta de filmes e espetáculos esportivos pelos serviços de streaming, tem oportunizado o acesso e o conhecimento acerca do futebol, principalmente, a documentários e cinebiografias de expoentes do futebol ao longo da história.

O texto: ““Era uma vez o futebol’ e suas figurações”, escrito por Daniel Minuzzi de Souza, Bruno Boschilia, André Marsiglia Quaranta, Alessandra Weiss Ferraz de Oliveira e Wanderley Marchi Júnior, analisa o filme de Ugo Giorgetti, “Boleiros – Era Uma Vez o Futebol” (1998), sob a ótica da Sociologia Configuracional de Norbert Elias. Os autores exploram, ao longo da análise dos contos do filme, as cadeias de interdependência funcional e os graus de dependência multipolar nas relações sociais,



RELICI

de maneira que nos propicia uma percepção ampla do fenômeno futebol na contemporaneidade.

Em seguida, o texto “Cinema e Futebol no campo acadêmico brasileiro: um panorama da produção nacional”, dos autores Weverton Paulo dos Santos e Cristiano Mezzaroba, realiza um amplo levantamento da produção acadêmica brasileira sobre cinema e futebol, demonstrando sua ampliação nos últimos vinte anos, em áreas tão diversas quanto a comunicação, a educação, as ciências sociais e a história. A produção científica destaca o futebol e suas articulações com a questões de identidade, gênero, classe, raça e demais elementos da cultura brasileira, ainda que os estudos estejam muito limitados aos documentários, bem como desvelam uma limitação nacional, posto que há uma predominância de investigações concentradas nas regiões sul e sudeste do país.

No texto, “O debate racial no documentário sobre o jogo de futebol ‘Preto X Branco’”, os autores Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, Juliana Linhares Brant Reis e Ivalda Kimberlly Santos Portela, focam no documentário “Preto x Branco”⁶, dirigido por Wagner Morales, em 2004, que nos apresenta um tradicional jogo de futebol de várzea entre times formados por jogadores que se autodeclaram pretos e brancos no bairro São João Clímaco, em São Paulo. O artigo busca apreender o debate racial no futebol brasileiro, à luz do documentário, revelando tensões, estereótipos e resistências enquanto dialoga com os conceitos de racismo estrutural, racismo recreativo e mito da democracia racial.

Na sequência, o texto “O Milagre de Berna: cinema e futebol na (re)invenção da nação alemã”, de autoria de Vitor Henrique Tontini Steurer e Alexandre Fernandez Vaz, desbrava o processo de (re)invenção da comunidade imaginada da República Federal da Alemanha a partir da vitória do selecionado nacional na final da Copa do Mundo de 1954, o evento conhecido como “O Milagre de Berna”. Para tanto, os

⁶ O título original apresentado na capa do documentário é “Preto contra Branco”, mas também é possível encontrar uma outra capa que apresenta a letra “x” substituindo a palavra “contra”. Disponível em: <https://www.imdb.com/pt/title/tt14408398/>. Acesso em: 10 nov. 2025.



RELICI

autores partem de uma análise do filme homônimo, dirigido por Sönke Wortmann, em 2003, no qual a constituição da memória coletiva alemã se centra na relação entre um menino e seu pai, ferido na guerra como todo o país e que enxergam no futebol a possibilidade de uma redenção, destacando esse potencial simbólico do esporte.

Por fim, Luiz Eduardo Pinto Barros, em seu texto “O futebol no cinema: uma análise do documentário ‘Copa União’ (2012) e a narrativa sobre o polêmico campeonato brasileiro de 1987”, analisa o documentário, dirigido em 2012, por Diogo Dahl e Raphael Vieira, e reflete quanto às representações discursivas das polêmicas de Campeonato Brasileiro de 1987. Naquela edição, Flamengo e Sport Club do Recife foram declarados campeões: o primeiro por sua torcida e pela imprensa nacional, enquanto o segundo, oficialmente pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Com depoimentos de comentaristas esportivos, dirigentes, ex-atletas de vários times e ex-jogadores do Flamengo, participantes da conquista do título, o artigo dialoga com as tensões e polêmicas desnudando as contradições que ainda tornam esse debate fervilhante entre as torcidas, mas revelam muito da desorganização institucional do futebol brasileiro.

Diante de tantos textos e reflexões, provocamos o debate partindo do que atesta Adauto Novaes (1987): que a paixão é o campo de nossas ações cotidianas, o que gera nas pessoas uma clara sensação de que sabem do que se trata!⁷ O apaixonado por cinema, denominado “cinéfilo”, é aquele que ama (*philia*) o cinema, é um entusiasta das sensações, mas também um sujeito que se arvora racionalista, daqueles que conseguem analisar a linguagem cinematográfica, os discursos proliferados e as experiências geradas pelo cinema. Por outro lado, o apaixonado por futebol, denominado “torcedor”, é um amante de seu “clube de coração”, ama o futebol, mas é apaixonado por “seu clube”, daí que a realidade é “torcida e retorcida” em suas análises do jogo e seus desdobramentos. Ambos, cinéfilo e torcedor, são

⁷ NOVAES, A. *et al.* **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.



RELICI

inebriados por sensações, mas sempre se dizem detentores de um saber (racional) sobre essa prática. Ledo engano!

Como também observa Novaes (1987), a indústria cultural e os meios de comunicação de massa tendem a pasteurizar a paixão, convertendo-a em um objeto de consumo emocional, desprovido de sentido e, ao mesmo tempo, revestido de uma irracionalidade estetizada, que neutraliza sua potência crítica e simbólica. Nesse sentido, cinéfilos e torcedores sentiriam mais do que refletiriam sobre seus objetos de paixão. Nossa intenção aqui é provocar o debate que atesta as reflexões como sentidos inerentes às sensações. Pensar que Futebol e Cinema são sentidos, apaixonadamente, do mesmo modo que podem ser refletidos como fundamentos de compreensão do mundo e de nossa existência nele.

Boa leitura a todas e todos!